

Formação de professores de língua inglesa e cultura digital

Lucila Pesce

Silvia Cristina Gomes Nogueira

Resumo: O artigo apresenta um estudo de caso educacional. A pesquisa buscou compreender em que medida as formações ofertadas pela rede pública estadual de educação de São Paulo contribuem para o repensar da prática docente, no perene processo de construção de sua identidade. O estudo de caso tomou como *corpus* de investigação o curso ofertado aos professores de inglês, intitulado “Do Currículo Oficial do Estado de São Paulo ao Currículo+: os professores de LEM¹ em tempos de autoria”. A investigação procurou compreender em que medida o curso se situa como instância favorável à constituição da identidade docente, considerando o letramento digital desses atores sociais, ao situar sua prática em uma perspectiva autoral, inclusive mediante inserção crítica dos objetos digitais de aprendizagem (ODA) em suas aulas.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores de Inglês; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Cultura Digital, Objetos Digitais de Aprendizagem.

Introdução

*Pela 1ª vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estará obsoleta no fim de sua carreira [...] trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimento. (Pierre Lévy, **Cibercultura**)*

O artigo apresenta um recorte da pesquisa em educação - “Do Currículo Oficial do Estado de São Paulo ao Currículo+: o (Multi) Letramento Digital na Formação dos Professores de Língua Inglesa do Ensino Médio” - realizada em nível de pós-graduação *stricto sensu*, na Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, campus Guarulhos entre os anos de 2015 a 2017. O estu-

1 Secretaria de Educação do Estado de São Paulo - Diretoria de Ensino Leste1, Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Professora Coordenadora do Núcleo Pedagógico, e-mail: sisi.nogueira9@gmail.com

2 Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Doutora em Educação (PUC/SP), com pós-doutorado em Filosofia e História da Educação (UNICAMP). Professora do Departamento de Educação da UNIFESP, professora credenciada no Programa de Pós-graduação em Educação, líder do grupo de pesquisa LEC – Linguagem, Educação e Cibercultura, e-mail: lucila.pesce@unifesp.br

LEM – Língua Estrangeira Moderna

Gláuks: Revista de Letras e Arte jan./jun./2018 vol.18 n°1

do foi desenvolvido tendo como objetivo geral conhecer de que maneira os professores da rede pública estadual de São Paulo, em especial os de língua inglesa do ensino médio, estão conseguindo utilizar nas aulas os conhecimentos construídos nos cursos oferecidos pela Secretaria Estadual de Educação e pelos Núcleos Pedagógicos, que envolvem tecnologia educacional e a “Plataforma Currículo+²”.

A pesquisa buscou compreender, em especial, se e como, o curso ofertado pela pesquisadora aos professores de inglês – intitulado “Do Currículo Oficial do Estado de São Paulo ao Currículo+: os professores de LEM em tempos de autoria” e viabilizado por meio do Núcleo Pedagógico³ de uma diretoria de ensino da zona leste de São Paulo – contribuiu de alguma forma com o repensar da prática docente, amparado pela inserção crítica dos objetos digitais de aprendizagem nas aulas, de modo a proporcionar o letramento digital dos sujeitos de pesquisa ao situar sua prática em uma perspectiva autoral.

Um dos objetivos específicos da pesquisa foi analisar como se dá a formação dos docentes de língua inglesa, da rede estadual, pela perspectiva dos letramentos digitais e multiletramentos, e se o conhecimento advindo destas formações, em especial o curso supracitado, chega de forma efetiva à sala de aula. Para Shetzer & Warschauer (apud BUZATO, 2004) se antes os professores buscavam inserir a tecnologia da informação como suporte ao ensino do idioma passam agora, a refletir sobre como incorporar essas tecnologias de modo que seus alunos possam utilizá-las de forma efetiva no aprendizado da língua.

Objetivou-se, com a oferta do curso ir além da apresentação, aos docentes, de instrumentos e recursos tecnológicos, que neste caso específico foram os objetos digitais de aprendizagem - ODA e as ferramentas de autoria sugeridas na Plataforma Currículo+. Visávamos a, principalmente, colaborar com o letramento digital dos cursistas de modo a contribuir com a formação

² A “Plataforma Currículo+” instituída por meio da resolução do Programa Novas Tecnologias – Novas Possibilidades foi disponibilizada à Rede Estadual de São Paulo a partir de fevereiro de 2014. A Plataforma online oferece conteúdos digitais em diversas mídias, entre elas: vídeos, videoaulas, jogos, animações, simuladores e infográficos, articulados com o Currículo do Estado de São Paulo.

³ As oficinas pedagógicas, atual Núcleo Pedagógico, foram instituídas em 1987, por meio do decreto nº 26.978/87. Os Núcleos Pedagógicos integram as 91 diretorias de ensino distribuídas por todo o Estado de São Paulo e têm entre as suas diversas atribuições ofertar ações de formação continuada aos professores de todos os componentes curriculares e aos professores coordenadores das unidades escolares. Os profissionais responsáveis por essas formações são professores da rede que estão designados nos Núcleos na função de professores coordenadores dos Núcleos Pedagógicos – PCNP.

continuada de professores que sejam capazes de integrar os recursos e ferramentas tecnológicas às suas aulas a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva, com ênfase na autoria docente e, por consequência, na autoria discente.

Fundamentação teórica

A pesquisa utiliza um referencial teórico que engloba os seguintes campos conceituais: 1) formação continuada de professores; 2) tecnologia na educação; 3) cibercultura; 4) letramento digital e multiletramento de professores, a partir de uma concepção não instrumental, visando ao letramento digital dos docentes e, por consequência, o dos discentes.

A formação continuada fundamentada na perspectiva crítico-reflexiva busca contribuir com a constituição de um professor, que de acordo com Imbernón (2011) e Candau (1997) consiga refletir sobre a sua prática, construindo, assim, a sua identidade enquanto profissional da educação. Por isso, é necessário que quando se planejem ações de formação continuada, sejam consideradas todos os determinantes que influem e afetam direta ou indiretamente a cultura escolar.

A cibercultura ou cultura digital é definida por Lévy (1999, p.17) como “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Na era da cibercultura, o autor chama a atenção para o fato de que o ciberespaço disponibiliza novas formas de aquisição e compartilhamento de conhecimento, além de possibilitar novas formas de interação oportunizando o intercâmbio de informações e ideias.

Entretanto, somente a utilização da tecnologia como forma de “inovar” nas aulas, sem o planejamento adequado não possibilitará o avanço do processo educacional e nem será capaz de propiciar o letramento digital dos discentes. Antes de abordarmos a importância desse tipo de letramento na formação de adolescentes que saibam utilizar as tecnologias de forma crítica, e principalmente, que saibam buscar por informações e diferenciar o que são fontes confiáveis ou não, de modo a contribuir com o empoderamento desses jovens e com a formação de um cidadão crítico e reflexivo, é necessário conceituarmos o termo letramento ou letramentos. Na definição de Buzato (2006, p.6):

Gláuks: Revista de Letras e Arte jan./jun./2018 vol.18 n°1

[...] os letramentos são práticas sociais e culturais que têm sentidos específicos e finalidades específicas dentro de um grupo social, ajudam a manter a coesão e a identidade do grupo, são aprendidas em eventos coletivos de uso da leitura e da escrita, e por isso são diferentes em diferentes contextos sócio-culturais [...]

Portanto, de acordo com (BUZATO, *ibidem*) os letramentos digitais são o conjunto de práticas sociais que se desenvolvem mediadas pelas tecnologias digitais de comunicação e informação e têm finalidades específicas. Nesse viés (PESCE, 2013a) argumenta sobre a importância do letramento digital como forma de empoderamento dos grupos sociais na contemporaneidade e afirma que, se bem mediado pelos docentes, o uso dessas tecnologias pode contribuir, e muito, para o processo educacional como um todo.

Articulados a esse pensamento, Castells (2014, 2015), Gómez (2013, 2015) e Lévy (1999, 2013), reafirmam a urgência das escolas se renovarem e destacam o papel das tecnologias digitais nessa renovação. Ao mesmo tempo alertam que, para que isso aconteça, é extremamente importante que os docentes sejam preparados de forma adequada para essa utilização. Tal alerta é de extrema importância, para que não se caia no embuste simplificador de que a inserção das tecnologias no ensino é, *per se*, renovadora. Se inserida em uma perspectiva instrumental (PESCE, 2013b), as tecnologias podem auferir uma falsa imagem de renovação.

Por isso, durante o curso optamos pela utilização das sequências didáticas – SD, que deveriam ser elaboradas pelos cursistas para um melhor planejamento das aulas. A proposta objetiva que os professores pudessem perceber que o ODA não deveria ser visto apenas como um recurso que agradaria ao aluno, por ser diferente. Mas, que eles pudessem refletir sobre qual ou quais os reais benefícios que esse ODA acrescentaria à aprendizagem do aluno.

Metodologia

A abordagem qualitativa amparou o movimento metodológico deste estudo, que se consubstancia como estudo de caso do tipo educacional. Os instrumentos de produção e de análise de dados utilizados foram: 1) análise documental do documento de abertura do Currículo Oficial do Estado de São Paulo; 2) análise documental da resolução do Programa Novas Tecnologias – Novas Possibilidades, no qual está inserida a Plataforma Currículo+; 3) análise documental das se-

quências didáticas elaboradas por três professoras que participaram do curso; 4) análise temática de conteúdo das entrevistas semiestruturadas junto aos professores em formação. Em função dos limites do texto, o presente artigo optou por focar no relato dos projetos docentes e na análise das entrevistas.

Revisão de literatura

A revisão de literatura buscou por trabalhos publicados no período de 2008 a 2016, trabalhando com um espaço de tempo de 08 anos e buscando por trabalhos correlatos, a partir da implantação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo. No documento, que em 2010 tornou-se o Currículo Oficial da rede estadual, encontramos várias referências sobre a importância da utilização das tecnologias digitais nas aulas.

Para o cumprimento desta tarefa, foi realizada uma consulta nas bases de dados do Google Acadêmico, da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no Banco de Teses da Capes/MEC e em dois Grupos de Trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED): o “GT8 – Formação de Professores” e o “GT16 – Comunicação e Educação”.

A fim de encontrar artigos, teses e dissertações válidos para nossos propósitos, isto é, diretamente relacionados com o objeto de pesquisa, foi utilizada a combinação dos descritores: professores de inglês, formação continuada, TDIC, multiletramentos e objetos digitais de aprendizagem.

No total foram selecionados oito trabalhos cuja temática mais se aproximava ao objeto de estudo dessa pesquisa, assim distribuídos: duas teses e seis artigos, dos trabalhos selecionados só dois abordaram a utilização dos ODA nas aulas de inglês. Entretanto, um foi realizado com base em levantamento bibliográfico e o outro relacionado à formação de professores e alunos conjuntamente.

Ao término da revisão de literatura pudemos constatar a escassez de pesquisas sobre as possibilidades da formação continuada dos professores de inglês, que contribuam com o letramento digital destes docentes e que envolvam a utilização dos objetos digitais de aprendizagem,

ferramentas de autorias e produção docente e discente. O quadro 01 apresenta as obras correlatas e os autores.

Autor	Título da pesquisa / Tipo de produção e ano da publicação	Autor	Título da pesquisa / Tipo de produção e ano da publicação
ARAGÃO, Rodrigo Camargo SANTOS, Michele	O ensino de inglês no pós-método: as contribuições dos objetos digitais (Artigo 2015)	BORBA, Marília dos Santos. ARAGÃO, Rodrigo	Multiletramentos: novos desafios e práticas de linguagem na formação de professores de inglês (Artigo 2012)
KADRI, Michele Salles El	Transformando a atividade de formação de professores/as de inglês: o uso da plataforma Fazgame para o ensino e formação de professores no contexto do PIBID (Artigo 2015)	DIAS, Reinildes	WebQuests: tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço (Artigo 2012)
RAMOS, Maria do Carmo da Silva MOTTER ROSE, Maria Belim	OBJETOS DIGITAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E LEITURA: UM ELO PEDAGÓGICO (Artigo 2012)	MATTOS, Andrea Machado de Almeida.	O Ensino de Inglês como Língua Estrangeira na Escola Pública: novos letramentos, globalização e cidadania. (Tese 2011)
NASCIMENTO, Ana Karina de Oliveira	A Teoria dos Letramentos Digitais na Formação Continuada de Professores de Língua Inglesa de Sergipe (Artigo 2012)	SILVA, Simone Batista da.	Da técnica à crítica: contribuições dos novos letramentos para a formação de professores de língua inglesa (Tese 2011)

Quadro 01: Obras correlatas e autores – Fonte: Nogueira (2017)

O curso “do currículo oficial do estado de são paulo ao currículo+: os professores de lem em tempos de autoria”

O curso foi ofertado pela pesquisadora, aos professores de língua inglesa dos anos finais e ensino médio, por meio do Núcleo Pedagógico de uma diretoria de ensino localizada na zona leste da cidade de São Paulo, na modalidade semipresencial, e foi realizado de 15/10 a 10/12/2016, com uma carga horária total de 40 horas, assim organizada:

Gláuks: Revista de Letras e Arte jan./jun./2018 vol.18 n°1

- 16 horas presenciais, distribuídas em 04 oficinas realizadas aos sábados nos meses de outubro a dezembro.
- 10 horas no ambiente *online* para leitura de textos dos conceitos abordados, participação em dois fóruns, disponibilização da sequência didática com um ou mais ODA.
- 02 horas semanais, perfazendo um total de 14h, para que os professores pudessem desenvolver a sequência didática com uma das suas turmas e refletir criticamente sobre os benefícios, ou não, da incorporação desse tipo de recurso nas aulas.

O objetivo geral era “Fornecer subsídios aos cursistas para a utilização dos objetos digitais de aprendizagem e das ferramentas de autoria da Plataforma Currículo+ nas aulas de inglês, como complemento, apoio e reforço ao conteúdo curricular”. Os objetivos específicos buscavam proporcionar a formação crítica-reflexiva na utilização dessas ferramentas e recursos nas aulas, além de estimular a produção docente de autoria com as ferramentas sugeridas na Plataforma e, por consequência, a produção de autoria discente. Utilizar as tecnologias digitais com base na perspectiva crítico-reflexiva contribui para o empoderamento freiriano destes profissionais. Freire (2001, p.43) salienta que na formação dos professores: “[...] o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” As aulas presenciais foram planejadas de forma que pudessem não só estudar e refletir sobre conceitos teóricos como letramento digital, multiletramentos, objetos digitais de aprendizagem, ferramentas de autoria, processo de autoria docente e discente, mas também para que os docentes pudessem vivenciá-los na prática. O que ocorreu de duas maneiras distintas: 1) nas oficinas 3 e 4 trabalhamos com duas ferramentas de autoria a videoaula e a plataforma *Scratch*, ambas sugeridas na Plataforma Currículo+. *Scratch* é uma plataforma desenvolvida pelo Instituto Tecnológico de Massachussets (MIT) e que tem por objetivo ensinar programação a crianças e jovens de forma simplificada e lúdica, na qual é possível a criação de jogos e animações. Durante as oficinas, as docentes elaboraram e gravaram uma videoaula e iniciaram o projeto de um jogo ou de uma animação, bem como o desenvolvimento das sequências didáticas.

Os sujeitos de pesquisa

Das 13 professoras inscritas no curso, três⁴ delas aceitaram participar da pesquisa. Para preservar a confidencialidade necessária aos sujeitos de pesquisa, as professoras passam a ser identificadas a partir de agora pelos nomes fictícios de “Malala”, “Ana Júlia” e “Fabíele”. As docentes estão na faixa etária dos 30 anos, Malala trabalha na rede estadual há 05 anos, Ana Júlia há 09 anos e Fabíele há 14 anos.

Fabíele é a única com curso de especialização *stricto sensu*, Malala tinha acabado de ingressar em curso de especialização *lato sensu* e Ana Júlia tem apenas o curso de graduação em Letras. Durante as oficinas, Malala comentou que o curso estava contribuindo para uma melhor compreensão de alguns conceitos abordados nas aulas da pós-graduação. Nas aulas, seus professores falavam sobre letramento digital e multiletramentos, termos estes que ela não conhecia antes de iniciar o curso em tela. A esse respeito ela afirmou que: “se não estivesse participando do curso não conseguiria entender sobre o que os professores estavam falando”. Podemos observar, pelo comentário da professora, que o curso contribuiu para a sua formação pessoal.

Durante as aulas ficou claro que as professoras Ana Júlia e Fabíele tinham facilidade em lidar com os recursos e ferramentas que estavam sendo apresentados: 1) os ODA da Plataforma Currículo+ em diferentes mídias, 2) a sala de aula virtual, 3) as videoaulas, 4) a Plataforma *Scratch*. Apesar da professora Malala, inicialmente, apresentar certa dificuldade, isso não foi impeditivo para que ela conseguisse realizar todas as atividades solicitadas.

Para a elaboração da sequência didática, as professoras deveriam selecionar um ou mais objetos digitais de aprendizagem, que pudessem contribuir para a temática/conteúdo que estivessem trabalhando em sala de aula naquele período. Serão descritos a seguir os objetos selecionados pelas docentes e um excerto do depoimento de cada uma delas, obtido durante a entrevista, sobre a incorporação destes ODA às suas aulas. Como o curso ocorreu próximo ao final do ano letivo, as entrevistas só foram realizadas no início das aulas do ano seguinte, ou seja, em 2017. Faz-se necessário observar que a transcrição dos depoimentos reproduz fielmente a coloquialidade característica da linguagem oral.

⁴ Optou-se por nomes fantasia, para salvaguardar a identidade das professoras entrevistadas.

Ana Julia

A professora optou por trabalhar com os alunos do 6º ano e elaborou a sequência didática para ser desenvolvida em três aulas. O tema trabalhado foi “*My House*” (Minha Casa) e os conteúdos a serem desenvolvidos eram: denominação dos espaços de uma casa e dos itens de mobília mais comuns. Ela selecionou dois ODA: o primeiro, um *Flash Card* animado, teve o intuito de apresentar o conteúdo que seria trabalhado. O objeto, que está na mídia vídeo e disponível no *YouTube*, ilustrou o vocabulário que precisava ser ensinado. O segundo ODA foi utilizado ao final da Sequência didática e teve como propósito a sistematização da aula. O objeto selecionado pela professora, “*The First and Last Letter Game*” (O jogo da primeira e última letra), faz parte de uma série disponibilizada no *site manythings.org*, no qual podem ser encontrados vários jogos *online*, vídeos e *quizzes*. Como produto final, os alunos deveriam elaborar cartazes com a planta baixa de suas casas, mostrando os cômodos e os móveis de cada ambiente. Pela narrativa da docente podemos perceber que no planejamento da aula foram introduzidos os recursos da Plataforma, mas não houve exatamente, um trabalho mais aprofundado que permitisse desenvolver o letramento digital dos alunos, o que vai ocorrer, mais visivelmente, na oferta da disciplina eletiva. A seguir, o comentário da professora sobre a incorporação dos ODA.

[...] eu apliquei a sequência didática com o sexto ano, onde nós estávamos estudando partes da casa e aí na plataforma Currículo+. Eu achei jogos relacionados, e também animação com vocabulário. E aí eu levei para sala de aula, trabalhei com os alunos e foi muito produtivo [...] depois de toda a contextualização, nós fizemos a sistematização da aula, com um jogo que também tinha oferecido lá na plataforma Currículo+. (Entrevista realizada em fevereiro/2017)

Fabíele

A professora Fabíele aplicou a SD com suas três turmas da 2ª série do ensino médio e elaborou a sequência didática para ser desenvolvida em quatro aulas. A docente trabalhou com o tema “*Stereotypes and Prejudice*” (Estereótipos e Preconceito) e os conteúdos a serem desenvolvidos eram: estereótipos associados a nacionalidades; tipos de preconceito e *modal verbs* (*should*, *must*). Ela selecionou o *trailer* do filme *Invictus*, que começa com a eleição de Nelson Mandela para presidente da África do Sul. O objeto, que está na mídia vídeo e disponível no *YouTube*, foi utilizado com a finalidade de verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema e a partir

daí foram levantados questionamentos para que os discentes pudessem, conjuntamente, refletir sobre estereótipos e preconceito. Como produto final, os alunos deveriam, em grupos, pesquisar em outros filmes, livros, textos jornalísticos, *cartoons*, tirinhas etc., nos quais aparecesse alguma forma de estereótipo ou preconceito. Sobre a escolha do ODA Fabíele comenta:

Porque era um assunto, que casava com o assunto que eles estavam vendo, eu lembro que nessa época eu estava dando para o ensino médio, nesse ano não estou mais com o ensino médio. E casava tudo e a gente fez, usei o *Datashow* tudo certinho, foi muito gratificante. (Entrevista realizada em fevereiro/2017)

Malala

A professora Malala trabalhou com suas turmas da 3ª série do ensino médio e elaborou a sequência didática para ser desenvolvida em quatro aulas. A temática era “Apresentação de uma Universidade Usando *Brochure*” (folheto) e os conteúdos a serem desenvolvidos eram: estratégias de leitura: *scanning* e *skimming*; características de um folheto de apresentação de cursos universitários; coesão e coerência. O ODA escolhido foi uma aula digital sobre referentes textuais. O objeto, que está na mídia aula digital e disponível no site da “FGV Ensino Médio Digital” foi utilizado para a sistematização da aula. Como produto final, os alunos deveriam elaborar: 1) produção textual de um *brochure*, 2) um vídeo de divulgação de uma universidade.

Eu escolhi a aula digital, para que meus alunos eles se sentissem ativos no processo, além disso, existe uma circunstância dentro da educação, dentro do processo ensino aprendizagem. Na qual encontramos uma troca, eu não sou, eu não pertencço, eu não cresci melhor dizendo, porque eu pertencço. Mas, eu não cresci na era digital, diferentemente dos meus alunos, **então existe uma troca, porque o que eu não sei fazer o meu aluno sabe. Então há coisas que hoje, eu sei por que meu aluno me ensinou a fazer, dentro dessas aulas que eu propus. Aí eu, não sei mexer, e agora, para onde eu vou? Espera aí professora eu te ajudo** (Grifo nosso). Aí eles fazem, eu presto atenção, claro eu presto atenção eu aprendo. (Entrevista realizada em fevereiro/2017)

A infraestrutura nas unidades escolares

Quanto às dificuldades enfrentadas pelas professoras na utilização das tecnologias digitais na sala de aula, destacamos algumas: as escolas da rede pública não possuem infraestrutura tecnológica adequada às necessidades dos docentes e discentes, além da falta de verba para a manu-

tenção e conserto dos equipamentos existentes. Acrescenta-se a isso, a série de furtos que vêm ocorrendo nas unidades escolares e que se intensificaram a partir do segundo semestre de 2018. Por isso, foi perguntado às docentes: 1) se a escola possuía sala do programa *acessa escola*⁵, 2) quais os recursos tecnológicos disponíveis na escola, 3) quais dos recursos disponíveis eram utilizados por elas, 4) quais as estratégias utilizadas frente aos problemas de infraestrutura. O quadro 02 sintetiza as respostas das docentes.

Docente	Ana Júlia	Fabiele	Malala
A escola possui sala do programa <i>acessa escola</i>?	Sim (mas os computadores foram furtados em 2016)	Sim (Mas, só três computadores funcionam)	Sim
Recursos tecnológicos presentes na unidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> ● 01 notebook (por professor) ● Caixa de som ● 01 TV e 01 <i>Datashow</i> (mediante reserva) 	<ul style="list-style-type: none"> ● 03 salas com <i>Datashow</i> ● 01 sala de vídeo com <i>Datashow</i> ● Equipamento de som. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Algumas salas com TV Pendrive ● <i>Datashow</i>
Recursos tecnológicos utilizados pelas docentes	Todos os disponíveis na escola	<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Datashow</i> ● Equipamento de som ● Notebook pessoal ● Internet roteada do celular 	<ul style="list-style-type: none"> ● TV Pendrive ● <i>Datashow</i>
Estratégias utilizadas frente aos problemas de infraestrutura	Liberação do uso pedagógico do celular para: pesquisa, gravação de vídeo, áudio etc.	<ul style="list-style-type: none"> ● Utiliza notebook pessoal e celular (empres-ta para os alunos que não possuem o aparelho) ● Roteia a internet do celular ● Quando vai utilizar as TDIC com uma turma cuja sala não possui <i>Datashow</i>, conta com a parceria dos colegas que estão na sala que possui o recurso para troca de sala. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Se a aula foi planejada com a utilização das TDIC, mas a sala daquela turma não possui a TV Pendrive, existe a opção do <i>Datashow</i> e da sala do Programa <i>Acessa Escola</i>. ● Caso os dois últimos recursos estejam sendo utilizados, conta com a parceria dos colegas para troca de sala.

Quadro 02: Síntese Infraestrutura e Estratégias – Fonte: Nogueira (2017)

O relato das professoras sobre os recursos disponíveis nas unidades escolares corrobora com a afirmação de que a maior rede pública do país ainda apresenta fragilidade na infraestrutura

⁵ O *Programa Acessa Escola* foi instituído pela resolução SE 37, de 25/04/2008 e alterado pela resolução SE 17, de 31/03/2015, e se constitui basicamente de uma sala, dentro das unidades escolares, que possuem em média 14 computadores com acesso à internet. Entretanto, nem todas as unidades escolares foram contempladas com as salas.

tecnológica disponibilizada às unidades escolares. É importante destacar também que muitas vezes a utilização desses recursos/ferramentas tecnológicas, assim como o acesso à internet, só é possível se houver uma parceria entre os docentes e a equipe gestora. Acrescenta-se a isso, o fato de que alguns professores utilizam recursos próprios, como descrito pela professora Fabíele, que precisou utilizar seus aparelhos de celular e *notebook*, além de rotear a internet de seu aparelho para o aparelho dos alunos. Fato esse, que dificulta a inserção de recursos tecnológicos nas aulas. Se as escolas tivessem equipamentos disponíveis para os alunos em um espaço adequado para a utilização destes facilitaria e agilizaria em muito o trabalho dos docentes, além de evitar que eles tenham que utilizar a sua internet pessoal, gerando um gasto que deveria ser custeado pelo Estado e não pelo professor.

Os desdobramentos do curso para além da utilização dos oda

As ações descritas a seguir não eram objetivo do curso, mas foram concebidas a partir dele, por iniciativa das professoras Fabíele e Ana Júlia. Fui convidada pelas duas para acompanhar parte destas ações, o que ocorreu no primeiro semestre de 2017, por meio de visita de acompanhamento às unidades escolares.

A primeira foi por parte da professora Fabíele. Como descrito anteriormente, o curso foi oferecido na modalidade semipresencial, do total da carga horária, 10 horas seriam realizadas no ambiente virtual de aprendizagem. O ambiente virtual utilizado foi o “*Google Classroom*”, plataforma que permite aos professores a criação de salas de aula virtual, por meio de uma parceria entre *Google* e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, os professores e alunos da rede passaram a ter acesso gratuito a ela. Apesar da parceria não ser recente e ter sido amplamente divulgada, muitos profissionais nas escolas ainda não a conhecem, como era o caso de todas as professoras que participaram do curso.

Quando tomou conhecimento do recurso, a professora Fabíele passou a utilizá-lo com seus alunos; para isso, ela cadastrou um a um, utilizando o seu *notebook* e a internet roteada do seu celular. Segundo a docente, a experiência foi positiva, porque houve a participação de todos os alunos e o retorno deles sobre a atividade a fez continuar utilizando o recurso. Ela comentou com as suas colegas de curso as possibilidades de utilização desse espaço para complementar o

Gláuks: Revista de Letras e Arte jan./jun./2018 vol.18 n°1

processo de ensino-aprendizagem. Em 2017, a professora fez uma nova apresentação, desta vez, aos professores da sua unidade escolar, durante o horário de aula de trabalho pedagógico coletivo – ATPC, momento em que os professores se encontram para reuniões pedagógicas. Ela apresentou o ambiente virtual e suas funcionalidades e como a utilização dessa sala virtual estava contribuindo com as suas aulas. Uma das colegas que participou da reunião tem aulas atribuídas em mais uma escola, conversou com o coordenador pedagógico dessa segunda unidade e falou da importância de convidarem a colega para participar do ATPC deles. O convite foi feito e Fabiele deu a mesma formação aos colegas dessa outra escola. Como fui convidada a assistir, pude constatar que parte dos professores se interessou pelo recurso. Vemos claramente a importância desse tipo de formação, na qual o docente compartilha seu conhecimento e experiência com seus colegas, transformando as reuniões pedagógicas em espaço de construção colaborativa e coletiva de construção de conhecimento, principalmente no que tange à utilização das tecnologias digitais. Nas palavras de Buzato (2006 p.13)

[...] creio que, em sendo a escola ainda o grande canal de inclusão de que dispomos, não podemos prescindir de professores e alunos que sejam letrados digitais no sentido que aqui estou propondo, isto é, de professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia e lhe dão significado e função em lugar de consumi-las passivamente ou, o que seria pior, em lugar de serem "consumidos" por ela [...]

A segunda ação ocorreu por parte da professora Ana Júlia. Antes de descrevermos a ação emerge a necessidade de explicarmos o contexto escolar no qual ela ocorreu. A docente tem aulas atribuídas em uma escola do programa de ensino integral – PEI⁶, as escolas desse programa possuem características *sui generis*. Os alunos têm uma jornada diária de até nove horas e meia de aulas, incluindo três refeições diárias. Na matriz curricular constam orientação de estudos, preparação para o mundo do trabalho e auxílio na elaboração de um projeto de vida. Além das disciplinas obrigatórias, os estudantes cursam também disciplinas eletivas, que são escolhidas de acordo com seus objetivos.

Uma das especificidades desse tipo de escola é o tempo destinado à formação dos professores e preparo das aulas, ao longo da semana, durante a jornada de trabalho dos professores. Os momentos de formação são organizados em coletivos, com a participação de todos os professores

⁶ Os profissionais que atuam nas escolas PEI, professores e equipe gestora, recebem uma gratificação de 75% sobre o salário bruto, por um regime de dedicação exclusiva. Em 2017, a rede pública estadual de São Paulo contava com 257 escolas desse programa.

e por área, além de momentos de estudo individuais para o planejamento das aulas. Utilizando o espaço de formação coletiva, Fabiele compartilhou com seus colegas todo o conteúdo do curso aqui descrito.

Como mencionado anteriormente, há dois tipos de disciplina nas escolas PEI: as que constam na matriz curricular e as eletivas. As disciplinas eletivas são planejadas por dois professores de disciplinas diferentes e divulgadas aos alunos, para que eles possam escolher aquela que está mais de acordo com os seus interesses. Quando participou da oficina que introduziu a Plataforma *Scratch*, Fabiele vislumbrou durante o decorrer da aula, a possibilidade de elaborar uma disciplina em parceria com a colega de matemática, já que a plataforma facilita o entendimento de vários conceitos dessa disciplina, para ofertar aos seus alunos no ano seguinte.

O que ocorreu em 2017, a eletiva que recebeu o nome de “Imagine-Crie-Compartilhe” foi ofertada aos alunos do 8º e 9º ano e recebeu 30 inscrições. As aulas foram planejadas de forma a preparar os alunos com a parte mais teórica e conceitual antes de iniciarem com ações na Plataforma. As primeiras aulas foram mais teóricas, partindo depois para atividades mais lúdicas como, por exemplo, a construção de um plano cartesiano a partir de cartela de ovos e um caça ao tesouro em inglês. Esta segunda etapa visou preparar os discentes para a produção dos jogos utilizando o *Scratch*. Só então, os discentes acessaram e se inscreveram na Plataforma para iniciarem os seus projetos. Nesse movimento, Buzato (2006, p.11) destaca:

[...] que os novos letramentos que o professor precisa dominar não devem ser encarados como “uma cisão entre velho e novo, real e virtual, impresso e digital, mas como um processo de entrelaçamentos, apropriações e transformações entre o que tínhamos e sabíamos fazer e o que queremos ter e precisamos aprender a fazer”.

As disciplinas eletivas têm a duração de um semestre; entretanto, a pedido dos alunos ela continuou durante o segundo semestre e foi ofertada novamente durante o primeiro semestre de 2018. Ainda no primeiro semestre de 2017, um repórter e um cinegrafista do Portal da Secretaria de Educação estiveram na escola para registrar a iniciativa e conversar com os alunos. A matéria, que está disponível no Portal da Secretaria, foi ao ar em 2017 com o título: “#Currículo+: plataforma online apresenta novidades”. Um resumo da matéria está disponível em vídeo publicado no Youtube.

A professora Malala participou ativamente das aulas e aplicou a SD com seus alunos. Mas não houve, por parte dela, nenhuma ação de compartilhamento do conhecimento advindo do curso com os seus colegas de escola.

Síntese dos resultados à luz do quadro teórico de referência

Trataremos nesse item dos desdobramentos do curso “Do Currículo Oficial de São Paulo ao Currículo+: os professores de LEM em tempos de autoria”, na prática pedagógica de cada um dos sujeitos de pesquisa, procedendo à análise a partir do marco teórico.

Professora Ana Júlia

Falamos anteriormente sobre a importância do letramento digital na formação dos docentes (PESCE, 2013a) que relaciona o conceito como etapa integrante do empoderamento freiriano. Outro conceito, tão importante quanto o anterior e que foi observado pela narração da professora durante as aulas do curso e em trechos do depoimento dela durante a entrevista, fatos esses que nos levam a perceber uma mudança na prática da docente é o dos multiletramentos. O termo foi cunhado pelo Grupo de Nova Londres em 1996. Rojo (2013, p.14) explica que:

O conceito de multiletramentos, articulado pelo Grupo de Nova Londres, busca justamente apontar, já de saída, por meio do prefixo “multi”, para dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneo envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação.

Pela descrição da disciplina eletiva oferecida pela professora podemos perceber que no processo de ensino-aprendizagem foram utilizadas diferentes linguagens, 1) a lúdica nas atividades de construção do plano cartesiano com a cartela de ovos e o caça-tesouros e 2) a da programação na plataforma *scratch*, que contribuíram para a construção de conhecimento, pelos alunos, promovendo dessa forma a ressignificação do conhecimento adquirido nas aulas, por meio da produção das animações. Entretanto, é importante termos clareza quanto aos determinantes circunstanciais da unidade escolar à qual a professora se vincula: ela tem aulas atribuídas em uma

Gláuks: Revista de Letras e Arte jan./jun./2018 vol.18 n°1

escola PEI, o que implica um regime de dedicação exclusiva, no qual a professora e os alunos passam cerca de oito horas na unidade escolar diariamente. Nesse período de trabalho, como já descrito há momentos distintos de formação e preparo das aulas, o que oportunizou que a docente, em colaboração com a sua colega de matemática tivessem oportunidade de esmiuçar a Plataforma *Scratch* durante a elaboração da eletiva. Lévy (2013, p. 158) considera de capital importância que os professores se preparem antes de introduzirem recursos digitais nas aulas: para ele, “é impossível ensinar o que não se domina”.

Ao longo de todo o planejamento da disciplina que iniciou com a teoria, passando pelo lúdico até chegar ao digital e culminando com o produto final produzido pelos alunos, fica claro que estão presentes as premissas da pedagogia de multiletramentos, proposta pelo grupo de Nova Londres, que ressalta a necessidade de a escola “assumir os novos letramentos”. Os princípios desta pedagogia tratam de um trabalho que leve o aluno de “usuário funcional” – “criador de sentidos” – “analista crítico” – “transformador” (ROJO; 2012). Pela análise destes princípios, em comparação com as etapas da eletiva, podemos dizer que os alunos da professora Ana Júlia passaram, em um semestre, de “usuários funcionais” a “criadores de sentido”, uma vez que, a partir dos conhecimentos adquiridos em matemática, inglês e da Plataforma *Scratch*, deram sentido ao que foi aprendido, conectando esses conhecimentos e os transformando em um novo – no caso, pela criação de uma animação ou jogo como produto final.

Nesse viés, correlacionamos a produção dos alunos à primeira competência exigida na era digital, pela perspectiva de Gómez (2015, p.77), que é aquela:

[...] especificada pela **capacidade de utilizar, não de recitar, repetir ou reproduzir em uma prova**. Aplicar e comunicar conhecimento são tarefas fundamentais nas interações pessoais, sociais e profissionais na era da informação. Como advertem, com razão, Wiggins e McTighe (2008), a tarefa da escola não é tanto abranger o conteúdo disciplinar presente no currículo oficial, **mas ajudar os alunos a utilizarem o conhecimento de maneira reflexiva e produtiva** (grifo nosso).

Professora Fabíele

A professora dá aulas em uma escola da rede estadual no período da tarde e na rede privada pela manhã e têm alunos particulares aos sábados. Para a preparação da SD, ela selecionou o *trailer* do filme *Invictus* como tema gerador para a reflexão sobre o racismo. Na entrevista foi solicitado que a docente falasse sobre a incorporação deste ODA, ao que ela respondeu que os alunos gostaram porque era “diferente” e que eles gostam de tudo que é “novo”. A resposta da do-

Gláuks: Revista de Letras e Arte jan./jun./2018 vol.18 n°1

cente corrobora com o alerta que Bruno, Pesce e Bertomeu (2012) fazem sobre a importância de não se “fetichizar a técnica”: de acordo com os autores, a utilização das tecnologias não deve ser vista como uma “aparente inovação”, sendo de suma importância que se reflita se a utilização deste ou daquele recurso irá impactar positivamente na aula. Ao perguntarmos se ela considerava que o recurso havia contribuído para a aprendizagem dos estudantes, ela respondeu: “sim, porque eles se dedicam, os alunos se dedicam”. Pela resposta, podemos inferir que a mera introdução de um recurso ou ferramenta na aula desperta uma maior motivação por parte dos alunos.

Foi ela a única do grupo a utilizar a sala de aula *Google Classroom* com os alunos. Após cadastrar todos eles no ambiente virtual usando o seu equipamento e internet, ela postou um vídeo e pediu que os alunos interagissem, discutindo e refletindo conjuntamente sobre o tema tratado nele. Todos os alunos acessaram a sala e participaram das discussões, em diferentes níveis de interação: alguns tiveram participação ativa, outros apenas fizeram comentários básicos. Este tipo de ação é descrito por Gómez (2015, p.77), na segunda competência exigida na era digital, que é a “capacidade para viver e conviver democraticamente em grupos humanos cada vez mais heterogêneos, na sociedade global”, por meio da cooperação ativa, respeito e empatia.

Professora Malala

Malala também tem aulas atribuídas em uma escola regular. É aluna do curso de especialização para professores de língua inglesa da rede pública na PUC-SP e dá aulas particulares aos sábados. Durante a entrevista, por duas vezes, afirmou considerar importante e produtivo o intercâmbio de conhecimento entre discente e docente e declarou que costuma aprender com seus alunos sobre a utilização das tecnologias. Articulado a essa declaração, Rojo (2016) enfatiza a importância crucial dessa troca entre aluno e professor e reforça que o fato de muitas vezes o aluno saber mais do que o professor em relação à utilização das TDIC constitui uma oportunidade de ampliar o intercâmbio docente-discente.

Como produto final da SD, os alunos de Malala produziram um vídeo, assim como os estudantes de Ana Júlia produziram animações e jogos no *Scratch* durante a eletiva. A esse respeito, Castells (2015) afirma que esse recombinar informações, tendo por resultado a produção de um conhecimento a partir de outro anterior, tem papel fulcral no processo de aprendizagem por-

que fortalece a criatividade. Além do vídeo, os alunos tiveram que produzir também um folheto para a apresentação de uma universidade. Na produção final dos alunos de Malala, eles também partiram do conhecimento advindo do estudo do gênero folheto universitário e da aula digital para produzir um novo conhecimento em dois gêneros diferentes. Assim sendo, podemos identificar também nesse caso, traços da pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012).

Considerações finais

O artigo relata uma pesquisa acadêmica desenvolvida em nível de mestrado em Educação na UNIFESP, desenvolvida como estudo de caso. A investigação buscou conhecer como os professores de inglês da rede estadual de São Paulo estão conseguindo utilizar nas aulas os conhecimentos construídos nos cursos oferecidos pela Secretaria Estadual de Educação e pelos Núcleos Pedagógicos, que envolvem tecnologia educacional e a “Plataforma Currículo+”. A pesquisa teve como *corpus* de investigação o curso “Do Currículo Oficial do Estado de São Paulo ao Currículo+: os professores de LEM em tempos de autoria”, tendo como intenção investigar a contribuição do supracitado curso para o repensar da prática docente e, por conseguinte, para a construção da identidade professoral desses atores sociais. O curso em tela teve forte amparo na inserção crítica dos objetos digitais de aprendizagem (ODA) nas aulas, com vista a proporcionar o letramento digital dos sujeitos de pesquisa, situando sua prática em uma perspectiva autoral.

Objetivou-se, com a oferta do curso, ir além da apresentação de instrumentos e recursos tecnológicos que pudessem “agradar aos alunos”. Visávamos principalmente colaborar com o letramento digital dos participantes, de modo a contribuir para a formação continuada de professores que os habilite a integrar os recursos e as ferramentas tecnológicas às suas aulas, a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva, com ênfase na autoria docente e, por consequência, na autoria discente.

Em resposta à questão-problema, os achados da pesquisa ora relatada sugerem que o supracitado curso, cujo processo formativo amparou-se na perspectiva crítico-reflexiva, contribuiu para o repensar da prática docente e para a construção de sua identidade professoral, no tocante à utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação nas aulas das professoras participantes do curso em tela.

Gláuks: Revista de Letras e Arte jan./jun./2018 vol.18 n°1

Destacamos que a ação proporcionou contribuições distintas na prática pedagógica de cada um dos participantes da pesquisa, de acordo com a realidade das docentes e das especificidades de cada unidade escolar. Esse movimento vai ao encontro do sinalizado por Pesce (2013b), no que diz respeito à importância de as ações de formação continuada dos docentes estarem atentas aos determinantes circunstanciais dos professores em formação, em superação à lógica instrumental de mera transmissão de informações, sem a devida atenção à materialidade histórica do cotidiano profissional dos docentes em formação. Nesse movimento, podemos sinalizar que o curso em análise contribuiu para o empoderamento freireano das docentes, situados em uma perspectiva autoral. Por conseguinte, o curso em tela situou-se como instância formativa favorável à constituição da identidade docente.

Por fim, os achados da pesquisa dão subsídios para que se aponte ser de capital importância a demanda por políticas públicas educacionais que possibilitem ações de formação, não só de inclusão digital dos sujeitos envolvidos na cultura escolar, mas também que proporcionem o letramento digital destes atores sociais, sem esquecer de fortalecer a infraestrutura tecnológica das unidades escolares, para que os professores não precisem mais utilizar recursos próprios ao incorporar as tecnologias digitais nas aulas.

Referências Bibliográficas

ARAGÃO, R.C; SANTOS, M. O Ensino de Inglês no Pós-método: as contribuições dos objetos digitais. **Revista Tabuleiro de Letras**, PPGEL-Salvador, v. 9, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/1840/1416>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

BORBA, M. S.; ARAGÃO, R. Multiletramentos: novos desafios e práticas de linguagem na formação de professores de inglês. **Revista Polifonia**, v. 19, n. 25, p.01-18, 2012. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/576>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

BRUNO, A. R.; PESCE, L. M.; BERTOMEU, J. V. C. Teorias da educação e da comunicação: fundamentos das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias. **Revista Teias** (UERJ). v. 13, n. 30 (2012): Cibercultura, Educação Online & Processos Culturais. p. 117-141. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24274/17253> Acesso em: 03 jan. 2019.

BUZATO, M. E. K. As outras quatro habilidades. **TE@D – Revista Digital de Tecnologia Educacional e Educação a Distância**. v. 1, n.1, nov. 2004. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/tead/n1a/artigos%20pdf/artigo4.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

_____. **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. São Paulo: Portal Educarede, maio de 2006. Disponível em: <http://pitagoras.unicamp.br/~teleduc/cursos/diretorio/tmp/1808/portfolio/item/61/LetramentoDigital_MarceloBusato.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2019.

CANDAU, V. M. (org.). **Magistério: construção e cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CASTELLS, M. A obsolescência da educação. (4 min. 15 seg.) In: **FRONTEIRAS do Pensamento. Manuel Castells explica a obsolescência da educação contemporânea**. 2014. Disponível em: <<https://www.fronteiras.com/noticias/manuel-castells-explica-a-obsolescencia-da-educacao-contemporanea-1427125019>>. Acesso em: 30 Jan. 2019.

_____. **Escola e internet**: o mundo da aprendizagem dos jovens. Jan. 2015a. Vídeo digital (4 min. 9 seg.), son., col. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J4UUM2E_yFo>. Acesso em: 10 jan. 2019.

DIAS, R. WebQuests: tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 12, p. 861-882, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/2012nahead/aop1212>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GÓMEZ, A. L. P. “Novas tecnologias com velhas pedagogias não servem para nada”. Entrevista concedida a Amanda Polato. **Revista Época**, 21 de maio de 2013. Disponível em: <<http://revista-epoca.globo.com/Sociedade/noticia/2013/05/angel-perez-gomez-novas-tecnologias-com-velhas-pedagogias-nao-servem-para-nada>>. Acesso em: 28. fev 2019.

_____. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KADRI, M. S. E. Transformando a atividade de formação de professores/as de inglês: o uso da plataforma Fazgame para o ensino e formação de professores no contexto do PIBID. **Revista EDaPECI**, v.15, n. 1, p. 102-116, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/3707>>. Acesso em: 30 dez. 2016.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. Pierre Lévy fala dos benefícios das ferramentas virtuais para a educação. **Revista Gestão Educacional**, fev. 2013. Disponível em: <<http://www.webaula.com.br/index.php/pt/aconte>>

Gláuks: Revista de Letras e Arte jan./jun./2018 vol.18 nº1

<ce/noticias/2874-pierre-levy-fala-dos-beneficios-das-ferramentas-virtuais-para-a-educacao> >. Acesso em: 30 jan. 2019.

MATTOS, A. M. A. **O ensino de Inglês como língua estrangeira na escola pública: novos letramentos, globalização e cidadania.** 2011. 262 f. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-04042012-153310/en.php>>. Acesso em: 30 jun. 2019. doi:10.11606/T.8.2011.tde-04042012-153310

NASCIMENTO, A. K. O. A Teoria dos Letramentos Digitais na Formação Continuada de Professores de Língua Inglesa de Sergipe. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPUI, 3., 2012, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Abrapui, 2012. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/123456789/941>>. Acesso em: 30. jun. 2019.

NOGUEIRA, S. C. G. **Do Currículo Oficial do Estado de São Paulo ao Currículo+: o (multi) letramento digital na formação dos professores de língua inglesa do ensino médio.** 2017. 246 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Guarulhos.

PESCE, L. O Programa Um Computador por Aluno no Estado de São Paulo: confrontos e avanços. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36.: Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: desafios para as políticas educacionais, 2013a. **Anais da 36ª Reunião Nacional da ANPED** Goiânia: Ed UFG, 2013a, v. 1, p. 1-31. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_encomendados/gt16_trabencomendado_lucilapesce.pdf>. Acesso em: 10 jan 2019.

_____. A potência didática dos recursos educacionais abertos para a docência na contemporaneidade. **REVEDUC** (UFSCar). v.07, n. 02 (2013b). p. 195-210. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/749/270>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

RAMOS, M. C. S. M; ROSE, M. B. Objetos Digitais de Ensino-Aprendizagem e Leitura: um elo pedagógico. In: PARANÁ. **O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense.** Governo do Estado do Paraná, 2012.

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos. In: _____; MOURA, E. **Multiletramentos na Escola.** São Paulo: Parábola editorial, 2012, p. 11-32.

_____. (Org.). **Escol@ Conectada.** São Paulo: Parábola editorial, 2013.

_____. **Pedagogia dos Multiletramentos** – Parte 2. Produção: Programa Escrevendo o Futuro. Jul. 2016. Vídeo digital (12 min. 33 seg.), son. col. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uj4gNjksb88> . Acesso em: 01 fev. 2019.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO do Estado de São Paulo. **#Currículo+: plataforma online apresenta novidades.** 24 de outubro de 2017. Disponível em: <

Gláuks: Revista de Letras e Arte jan./jun./2018 vol.18 nº1

<https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/especial/curriculo-plataforma-online-apresenta-novidades/> Acesso em: 5 fev. 2019.

SILVA, S. B. da. **Da técnica à crítica: contribuições dos novos letramentos para a formação de professores de língua inglesa**. 2011. 243 f. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-20062012-161451/pt-br.php>>. Acesso em: 30 jun. 2019. doi:10.11606/T.8.2011.tde-20062012-161451

Training of english language teachers and digital culture

Abstract: The article presents an educational case study. The research sought to understand how the formations offered by the state public education network of São Paulo contribute to the rethinking of teaching practice, in the process of construction of its identity. The case study took as corpus of research the course offered to English teachers, entitled "From the Official Curriculum of the State of São Paulo to the Curriculum +: LEM teachers in times of authorship". The research sought to understand if the course is favorable to the constitution of the teacher identity, considering the digital literacy of these social actors, by placing their practice in an authorial perspective, including the critical insertion of digital learning objects (DLO) in their classrooms.

Keywords: Continued Education of English Teachers; Digital Information and Communication Technologies; Digital Culture, Digital Learning Objects.